

LIÇÕES DE UMA CARTEIRA

Bruce McIver

Assim que cheguei em casa, na Carolina do Norte, após o ataque cardíaco fulminante que papai sofreu, encontrei sua carteira já gasta pelo uso. Nela, havia alguns documentos e seis notas novinhas de 50 dólares. Nenhum cartão de crédito.

- Mamãe, o que todas essas notas novas estão fazendo na carteira do papai? - perguntei.

- Ele sabia que você e sua família planejavam passar férias aqui em casa e queria ter algum dinheiro na mão para que vocês não precisassem gastar nada enquanto estivessem conosco - ela respondeu.

Entre lágrimas, dei um sorriso. Eu deveria saber: papai era assim mesmo, e passaram-se anos sem que eu o percebesse.

George Sylvester McIver nasceu em uma cabana perto de Bear Creek, Carolina do Norte. Ele e mamãe deixaram a fazenda assim que se casaram e foram morar em uma pequena cidade, chamada Siler, que ficava a oeste, a 11 quilômetros de distância.

Papai foi trabalhar em uma fábrica de móveis e conviveu com o apito da fábrica por 45 anos. Ele não ganhava muito, pelos padrões de hoje, mas dinheiro nunca foi um assunto discutido em casa.

Exceto uma vez.

- Ollie - disse ele a mamãe, ao voltar do trabalho. - Passei pela mercearia e comprei o que você disse que precisava. Esses mantimentos custaram dois dólares e sessenta e oito centavos!

Temos que cortar as despesas.

Nessa ocasião, eu tinha sete anos de idade e assisti a essa cena com grande espanto:

- Uau ! Dois dólares e sessenta e oito centavos! Dá para comprar tudo o que eu quiser.

Olho para trás e me lembro que houve tempos em que o salário de papai era de dois dólares por dia, mas nós tínhamos o suficiente - e até mais. Morávamos em um bangalô branco que ele e mamãe tinham ajudado a construir com as próprias mãos. Tarde da noite, ela segurava o lampião de querosene, e papai dava os últimos retoques no teto. Nós plantávamos, ordenhávamos a vaca, fazíamos manteiga, criávamos e matávamos dois porcos por ano, preparávamos compotas de amoras e de cascas de melancia e tínhamos frango frito diretamente do quintal sempre que desejássemos. Eu não usava roupas caras, mas eram quentes e confortáveis. Meu travesseiro recheado de palha ou de penas era tudo o que um garoto da minha idade desejava na hora de dormir.

Sempre tínhamos uma moedinha de cinco centavos para comprar um chocolate ou um sorvete na sorveteria do Ed. Com uma moeda de dez centavos, também assistíamos ao show no Teatro Elder nas tardes de sábado. Papai sempre vinha com uma moeda de 15 centavos para que fôssemos assistir ao jogo de basquete da sexta-feira. Algumas vezes, ele me dava 25 centavos, e, com isso, além de ir ao jogo, eu podia comprar um refrigerante e um saco de pipocas.

E mais.

Quando eu tinha nove anos de idade, fui acometido de osteomielite, uma inflamação da medula óssea. Passei por três grandes cirurgias no quadril no Centro Médico Duke, onde fiquei internado por 69 dias. O custo das cirurgias e da hospitalização nunca foi mencionado perto de mim. Vários anos depois, quando eu já tinha minha própria família e era capaz de ter uma ideia do quanto se gasta com médicos, perguntei a papai como ele pôde arcar com todas as despesas enquanto estive doente.

- Não foi tão difícil - ele me respondeu. - Conseguimos sem qualquer dificuldade. - Com essas palavras, a conversa sobre o custo das cirurgias e da hospitalização foi encerrada.

Anos depois, após sua morte e ao encontrar sua carteira, mamãe e eu estávamos passeando pela cidade de Siler, acalentando memórias e relembrando gostosas experiências. Dobramos uma esquina e subimos uma rua, passando por uma casa que parecia familiar.

- Mamãe, essa casa não pertencia a papai? - perguntei.

- Sim, era dele - respondeu. Então, quase sem pensar, acrescentou: - Creio que foi essa a casa que ele vendeu para pagar as despesas do hospital.

Lágrimas brotaram de meus olhos - lágrimas de gratidão.

Quarenta e dois anos haviam se passado até obter a resposta para minha pergunta! Eu devia ter imaginado. Foi assim que papai viveu... e morreu.

As cédulas novas de 50 dólares encontradas em sua carteira revelaram tudo isso.

Ele sabia que estávamos vindo para casa.